

ARQUITETURA DE BIBLIOTECAS: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

LIBRARY ARCHITECTURE: SOCIAL REPRESENTATION OF PUBLIC LIBRARIES

Resumo: A arquitetura dos edifícios de bibliotecas públicas pode interferir no modo como os usuários as veem. Essa influência pode ser positiva, aproximando o usuário se o modelo arquitetônico for atrativo e causar uma curiosidade e conforto ao público, ou negativa, afastando-o, se aparentar o contrário. Algumas bibliotecas públicas históricas possuem peculiaridades em sua aparência e características arquitetônicas que as elitizam no imaginário popular e, assim, distanciam parte da população, impedindo a instituição de cumprir com seu principal dever: a disseminação da informação sem nenhuma distinção de público. O objetivo deste estudo é refletir sobre as representações sociais acerca da arquitetura das edificações de bibliotecas públicas, considerando sua influência nas impressões e experiências dos sujeitos sociais. O trabalho utiliza a Teoria das Representações Sociais, com base em Moscovici, como abordagem teórico-metodológica, a qual se remete ao conhecimento originado pelo senso comum visando explicar teoricamente a maneira como o mesmo é construído. Como campo empírico, foram selecionadas duas bibliotecas públicas situadas no Centro do Rio de Janeiro/RJ, que possuem estilos arquitetônicos distintos: a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Parque Estadual. Foi realizada observação simples no ambiente externo e interno das duas bibliotecas. Considera-se que o estilo arquitetônico das bibliotecas públicas exerce influência na representação social destas pelo público, culminando na definição dos usuários dessas instituições.

Palavras-chave: Arquitetura; Bibliotecas públicas; Teoria das Representações Sociais.

Abstract: The type of architecture of public library buildings may interfere in the way that users see them and if they use them or not. This influence can be positive, approaching the user if the architectural model were attractive and cause a curiosity and comfort to the public, or negative, getting them away, if appear the opposite. Some public libraries have historical peculiarities in their appearance and architectural features that makes it for elite in the popular imagination and, thus, distancing part of the population, preventing the institution to fulfill its primary duty: the dissemination of information without any public distinction. The aim of this study is to reflect on the social representations and about the architecture of public library buildings, considering its influence on the impressions and experiences of social subjects. The paper uses the Theory of Social Representations, based on Moscovici, as a theoretical and methodological approach, which refers to knowledge originated by common sense aiming to theoretically explain how it is built. As empirical field, was selected two public libraries located in Rio de Janeiro/RJ, which have distinct architectural styles: the



07 a 09 de outubro de 2015

National Library of Brazil and the State Park Library. A simple observation was performed in the external and internal environment of the two libraries. It is considered that the architectural style of public libraries influences the social representation of these by the public, culminating in the definition of the users of these institutions.

Keywords: Architecture; Public libraries; Social Representations Theory

1 INTRODUÇÃO

Parte-se da ideia de que a arquitetura de um edifício influencia a maneira como as pessoas o vêem. No caso da biblioteca pública, a influência de sua arquitetura no imaginário coletivo pode interferir no seu uso ou não uso por parte do público.

A não utilização de uma biblioteca pública por parte de seus usuários potenciais a impede de cumprir com sua função social, que é a disseminação da informação e do conhecimento para todos os públicos que necessitem e/ou desejem, sem nenhuma distinção. Essas instituições devem fornecer “as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” (IFLA/UNESCO, 1994, não paginado). Com a disseminação desse tipo de instituição, existem as condições para que a população não fique à margem da informação.

Existem bibliotecas públicas que possuem peculiaridades arquitetônicas, baseadas no momento histórico de sua construção e nos objetivos a que deveriam servir que, em alguma medida, as elitizam nos dias de hoje. Consequentemente, essas características podem causar constrangimento em grupos de pessoas menos letrados, fazendo com que não se sintam convidados e à vontade a frequentar locais desse tipo. Assim, o que deveria se constituir em um espaço sociocultural com a finalidade de oferecer produtos e serviços informacionais para o público em geral, acaba se restringindo a determinada parcela da população.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as representações sociais acerca da arquitetura das edificações de bibliotecas públicas, considerando sua influência nas impressões e experiências dos sujeitos sociais. Trata-se de um estudo exploratório, com reflexões iniciais sobre a questão, sendo parte de um estudo mais amplo que objetiva aprofundar melhor a discussão.



07 a 09 de outubro de 2015

O trabalho utiliza a Teoria das Representações Sociais, com base no autor Moscovici (1986), como abordagem teórico-metodológica, a qual se remete ao conhecimento originado pelo senso comum visando explicar teoricamente a maneira como o mesmo é construído. Como campo empírico, foram selecionadas duas bibliotecas públicas situadas no Centro do Rio de Janeiro/RJ, que possuem estilos arquitetônicos diferentes: a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Parque Estadual. Foi realizada observação simples (GIL, 2011) no ambiente externo e interno das duas bibliotecas, em julho de 2015.

São abordados alguns conceitos de arquitetura, assim como os seus significados artísticos e sociais, analisando até que ponto essa manifestação artística pode afastar o usuário de uma unidade de informação, não colaborando, assim, com o cumprimento de sua função social. Além disso, é considerado o sentido histórico dos edifícios de bibliotecas públicas construídas em tempos antigos, tendo em vista a sua finalidade para a sociedade na época de sua edificação e atualmente.

2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais teve sua origem através da psicologia social, que por sua vez, estabeleceu uma ligação entre a psicologia e as ciências sociais. Esse ramo da psicologia segue uma corrente teórica que estuda o papel do simbólico, a construção de significados e a origem do sentido. Voltada para as posturas críticas, a disciplina rompe com a ciência válida, pura, objetiva e livre de valores. Referida área tem como objeto de estudo o pensamento, o comportamento e relacionamento humano, e a influência entre as pessoas quando estão em interação, segundo Rodriguez (2005). De acordo com Jean Piaget (1970), é tarefa dessa disciplina conhecer o patrimônio psicológico hereditário da espécie e investigar a natureza e extensão das influências sociais.

Com seu surgimento no século XX, antes de sua consolidação como psicologia social, algumas questões analisadas nesse campo já eram bastantes comuns na filosofia relativa à relação entre o indivíduo e a sociedade, tais como o que era adquirido pelo homem e o que já fazia parte de sua essência desde seu nascimento, com a finalidade de

07 a 09 de outubro de 2015

investigar de que forma as condições sociais influenciam no comportamento da população.

Também definida como a influência dos fatores situacionais no comportamento do indivíduo frente aos estímulos sociais (RODRIGUES, 1981) a psicologia social é conceituada pelo psicólogo brasileiro Aroldo Rodrigues (1981) como uma ciência básica que estuda "manifestações comportamentais suscitadas pela interação de uma pessoa com outras pessoas, ou pela mera expectativa de tal interação". Dando continuidade a esse estudo, houve o surgimento da teoria das representações sociais, que refere-se a um conjunto de crenças que evoca determinada ideia ou acontecimento, as quais resultam de uma interação social, ou seja, conhecimento gerado a partir do senso comum que é compartilhado, construindo uma teoria leiga, de acordo com Santos e Almeida (2005).

A primeira base teórica desse conceito se encontra na obra “A Psicanálise, sua imagem e seu público”, do psicólogo social Serge Moscovici, e nela foi definida a explicação dos fenômenos humanos por uma perspectiva coletiva mantendo a individualidade como objetivo. Esta teoria se relaciona diretamente com o estudo das simbologias sociais, isto é, das trocas simbólicas reproduzidas nos ambientes sociais e a influência desses símbolos na formação do conhecimento que é compartilhado, e se propõe a responder perguntas a respeito de nossa sociedade, assim como fazer uma reflexão com a finalidade de transformá-la em um mundo mais desejável. Em resumo, a teoria das Representações Sociais diz respeito a “Um modelo teórico, um conhecimento científico que visa compreender e explicar a construção desse conhecimento leigo, dessas teorias do senso comum.” (SANTOS ; ALMEIDA, 2005, p. 21)

3 ARQUITETURA

O termo “arquitetura” é repleto de significados e interpretações que se diferem por pessoa. Para uns, ela se trata de uma forma de arte, para outros é uma ciência, e também há quem a relacione puramente com o estilo de uma construção.

Apesar de haver uma proximidade entre a arquitetura e a construção, os conceitos de cada uma são distintos. Não existiria arquitetura sem construção, mas as construções ganham representações artísticas com a arquitetura. A mesma modela o



07 a 09 de outubro de 2015

mundo em que vivemos influenciando na maneira em que as pessoas o interpreta. Quando há referência a uma construção supõe-se um objeto para a vida, que possui apenas uma determinada utilidade material, opostamente da arquitetura, a qual exige uma reflexão por encerrar uma contradição entre beleza e funcionalidade. Além disso, possui seu espaço nas práticas artísticas e tem como característica um lento processo de desenvolvimento e de apreciação, e o fato de dispor de um objetivo.

A utilidade ideal de a uma construção se dá ao alcançar o interesse e a atenção do contemplador por sua forma estética, ou seja, por sua arquitetura, pois ela reflete a relação do usuário com a construção, realçando a relação do homem com o mundo. Desde a origem da civilização a arquitetura se transformou em uma forma de ter os sonhos, medos e esperanças humanas representadas. Arquitetar significa construir edifícios que ofereçam abrigo e tenham um propósito específico dando a eles personalidade. Possuindo uma linguagem própria, a arquitetura se manifesta nas fachadas dos prédios e permite que um edifício, uma rua ou um bairro seja lido como um livro.

Entre alguns autores que a entendem como um tipo de manifestação artística está Le Corbusier (*apud* Stroeter, 1986, p.117), que a apresenta como “um formato de arte, um fenômeno de emoção, fora das questões de construção. A construção é pra sustentar; a arquitetura é pra emocionar”. Referida visão se dá por ser comum entre as pessoas pensar em “arquitetura” e imaginar prédios antigos e monumentais que simbolizam a história de um local de determinada forma, pois a arquitetura possui suas raízes no início da história da humanidade. Já no início da sociedade havia a necessidade humana de construir para garantir abrigo e segurança, e para cativar as pessoas com as obras criadas. Nesse contexto, algumas edificações antigas se tornaram uns dos maiores legados do mundo e servem de inspiração para arquitetos até hoje.

Além disso, a arquitetura é considerada a técnica de desenvolver projetos de edificações, assim como organizar o espaço habitado pelo homem, principalmente o espaço urbano, tratando da sistematização do ambiente e de seus elementos. Desse modo, ela também é conhecida como o agrupamento de obras produzidas em cada lugar, como cidades, países ou continentes, criadas em diferentes épocas ou civilizações e traçando uma característica própria de cada local.



07 a 09 de outubro de 2015

Ter uma definição exata do que é arquitetura no mundo atual sujeito a mudanças aceleradas exigiria uma contínua avaliação e reexame de tal pensamento, assim como nos outros tipos de artes, ciências ou técnicas. Porém, um dos conceitos mais aceitos hoje foi o sugerido pelo Arquiteto e Urbanista Lucio Costa, que diz:

Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites – máximo e mínimo – determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, – cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada. (COSTA, 1952, p. 5)

Segue com:

Por outro lado, a arquitetura depende ainda, necessariamente, da época da sua ocorrência, do meio físico e social a que pertence, da técnica decorrente dos materiais empregados e, finalmente, dos objetivos e dos recursos financeiros disponíveis para a realização da obra, ou seja, do programa proposto. (COSTA, 1952, p. 5)

E por fim:

Pode-se então definir arquitetura como construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa. (COSTA, 1952, p. 5)

A mesma é conceituada por Burden (2006) como “a arte da ciência de projetar e construir edificações ou grupos de edificações de acordo com critérios estéticos e funcionais”, ou seja, tem como função a construção de espaços organizados e criativos que são criados para receber o tipo de atividade de sua finalidade. Sendo assim,



07 a 09 de outubro de 2015



arquitetura está voltada para a construção de edifícios que são pensados e adaptados para a utilidade a que se propõem.

4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

No caso das bibliotecas públicas, os estilos arquitetônicos podem ser determinantes na conquista e, até mesmo, na fidelização de usuários; por isso, os projetos de planejamento das bibliotecas devem ser pautados em espaços adequados para que essa atração ocorra. Obtendo sucesso nesse aspecto, a biblioteca cumpre com o seu papel social de “ser o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam” (OLIVEIRA, 2005, p. 23), e de desenvolver o interesse e o hábito da leitura, fazendo assim com que os usuários adquiram novos conhecimentos, os quais podem modificar suas realidades pessoais e até mesmo a de suas comunidades.

Pode-se dizer que a “enunciação” da biblioteca ocorre pela maneira como ela ocupa o espaço urbano, em relação à sua localização e ao modelo arquitetônico de seu exterior. Essa apresentação arquitetônica é uma das formas como pode se dar a persuasão do público no sentido de desenvolver interesse e disposição em utilizar as bibliotecas públicas.

No caso das bibliotecas públicas, temos, por exemplo, aquelas que mantêm sua arquitetura clássica, remetendo-se a época em que foi construída, servindo como ambiente reservado à elite. Essa característica tende a afastar a parte mais simples da população, que não a enxerga como se aquele local _fosse feito para suprir suas necessidades informacionais, mas de outra parte da população. Entretanto, as mesmas servem também como pontos turísticos por terem seu exterior e interior visitados, tanto por turistas quanto por moradores da cidade, com a finalidade de conhecer ou se aproximar de uma determinada época. O mesmo acontece com bibliotecas públicas com arquitetura moderna ou contemporânea, com fachadas diferentes do padrão que somos acostumados, que chamam atenção do usuário pela forma de seus edifícios e dão pouco valor ao seu objetivo real.

São raras as bibliotecas públicas que utilizam sua fachada como forma de atrair a comunidade. Existem bibliotecas que, independente de estar localizada em locais



07 a 09 de outubro de 2015

movimentados, abusam de suas táticas para chamar atenção do público. Portas de vidro com direito a vista do interior da biblioteca, faixas de “Bem-vindos” na entrada, cartazes com divulgações de exposições e obras, são algumas das maneiras de fazer com que o usuário se sinta a vontade em utilizar o lugar. A entrega de panfletos fazendo propaganda de seus serviços, o investimento em oficinas, laboratórios, plataformas e acervo multimídia são formas de deixar o ambiente convidativo e confortável para o usuário.

Esse é o caso da Biblioteca Parque Estadual, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. A unidade de informação é facilmente acessível e chama atenção do público que frequenta seus arredores através de sua aparência interessante e convidativa. Ao entrar, o usuário não se arrepende, pois se depara com exposições atraentes, com uma diversidade de cores, formas e objetos que despertam logo sua curiosidade. Em seguida, vai descobrindo os diferentes tipos de ambientes que o local oferece, como direito até a espaço para assistir filmes, assim como as atividades educativas, oficinas e cursos.

O objetivo dessa biblioteca, como deveria ser o de todas as públicas, é de através de um programa educativo, incorporar-la na vida da comunidade e desenvolver uma relação de prazer com a leitura (BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, [2014]). A mesma está obtendo sucesso em sua meta em relação à atrair as pessoas. Por oferecer tantas novidades e diversidade de serviços, nota-se que o usuário se sente bem em frequentá-la. Mesmo estando localizada em uma parte do bairro onde a maior parte da população que frequenta seu entorno é simples, essas pessoas se sentem confortáveis em utilizá-la e se tornam usuários.

Um outro exemplo de biblioteca pública situada no mesmo bairro é a Biblioteca Nacional, que ao contrário da Biblioteca Parque, é frequentada por poucos e seletos grupos, não representando o público que frequenta o entorno, em geral. Construída há mais de 200 anos, é a maior biblioteca da América Latina e está entre as dez maiores Bibliotecas Nacionais do mundo. Apesar de ser uma biblioteca pública, ela também tem a função de Depósito Legal, assegurando a coleta, a guarda e a difusão da produção do país (BIBLIOTECA NACIONAL, [2010]). É uma biblioteca tradicional, pouco convidativa para o público mais humilde e menos letrado, e possui um difícil acesso ao



07 a 09 de outubro de 2015

acervo. Isso reforça a hipótese de que a arquitetura do prédio da biblioteca é um dos fatores definidores para a seleção de usuários.

Deve haver, por parte dos bibliotecários de bibliotecas públicas, um esforço para medidas que atraem a população em geral sejam tomadas, independente de sua arquitetura, pois só assim haverá o cumprimento do objetivo da biblioteca pública e a mesma fará a diferença na vida e na formação de diversas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas duas bibliotecas podem ser consideradas dois extremos em relação ao estilo arquitetônico e sua ligação com as representações criadas no imaginário coletivo, e em relação ao sentimento de convite à entrada. A fim de promover o acesso à informação, à educação, à alfabetização e à cultura, seria interessante para a biblioteca pública o incentivo à participação social oferecendo serviços e eventos culturais, além do estímulo ao hábito de leitura, para que assim a mesma possa cumprir seu papel e formar cidadãos preparados para colaborar com o desenvolvimento da sociedade.

Estilos arquitetônicos fazem parte da característica de alguns bairros, ou até mesmo de algumas cidades ou países. Porém, acredita-se que, apesar da preocupação em manter a história e a arquitetura de um bairro, cidade ou país, algumas iniciativas podem ser tomadas para tornar a biblioteca mais aberta e atrativa, como eventos de interesse do público que visem fortalecer o enriquecimento cultural e a educação individual, e também maior investimento em divulgação. Manter o foco na sua verdadeira missão é importante, pois o serviço de informação à comunidade é bastante significativo para o desenvolvimento intelectual e social da mesma.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy A.. **Arte pra quê?:** a preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo: Nobel, 1984. 435 p.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Biblioteca pública do estado do Amazonas: a construção de sentido de seu edifício. In: **Informação & Sociedade: Estudos**. Paraíba,



07 a 09 de outubro de 2015

v. 12, n. 1, p.1-16, jan. 2002. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/155>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Depósito Legal**. 2010. Disponível em:

<<https://www.bn.br/biblioteca-nacional/deposito-legal>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL. **A Biblioteca Parque Estadual**. 2014.

Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/sample-page-2/sobre-a-biblioteca-parque-estadual/>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BURDEN, Ernest. **Dicionário ilustrado de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2006. p. 42 e 123.

CASA NOVA, Vera. Biblioteca: uma leitura semiológica. In: **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. v. 19, n. esp., mar. 1990. Disponível em: <

<http://www.brapi.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002522&dd1=eca36>> . Acesso em: 25 abr. 2015

COSTA, Lucio. **Considerações sobre arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. 37 p. (Os Cadernos de Cultura).

_____. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608 p.

DENISON, Edward (Ed.). **Arquitetura: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida**. São Paulo: Publifolha, 2014. 160 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da ifla/unesco sobre bibliotecas públicas**. Local, 1994. Documento não paginado. Disponível em:

<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em 19 jun 2015.

JACKS, Nilda; MORIGI, Valdir; OLIVEIRA, Lizete Dias de. **Porto Alegre imaginada**. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2012. 278 p.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. 420 p.

LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, Maria Cristina Siqueira de Souza (Org.). **Práticas e representações**. São Paulo: Humanitas, 2008. 288 p. 33. Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; MENDES, Diogo da Silva; RIBEIRO, Micheline Maria da Silva. **Arquitetura de bibliotecas universitárias: reflexões sobre design e layout dos espaços**. Maceió: Edufal, 2013. 169 p.



07 a 09 de outubro de 2015

MOSCOVICI, S. L'ére des représentations Sociales. In: DOISE, W., PALMONARI, A. (Eds.). **L'étude des représentations Sociales**. Paris: Delachaux & Niestlé, 1986.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p.180-186, jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092004000200014&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 26 ago. 2015.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PIAGET, Jean. A psicologia. Lisboa, Livraria Bertrand, 1970.

RODRIGUES, Aroldo. (1981). **Aplicações da Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

RODRIGUEZ, Maria Auxiliadora Banchs. Em busca do sentido: do imaginário social às representações sociais. In: SÁ, Celso Pereira de (Org.). **Memória, imaginário**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 233-246.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 178 p. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Série Didáticos ; n. 1)

SÁ, Celso Pereira de (Org.). **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. 248 p. (Coleção Memória Social).

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de (Org.). **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. Maceió: Edufal, 2005. 200 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=uBROp9313z8C&oi=fnd&pg=PA13&dq=teoria+das+representações+sociais+moscovici&ots=Wu9OvFGnHZ&sig=0iCwozkdoa2PvjHBh2PhEoOTsrI#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura & teorias**. São Paulo: Nobel, 1986. 210 p.